

## Sessão Solene do Dia do Município

24 de novembro de 2013. Centro de Artes de Sines



## Intervenção de Manuel Coelho Deputado Municipal eleito pelo SIM

- Exm<sup>o</sup>. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Sines;
- Exm<sup>o</sup>. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines;
- Srs. Deputados da Assembleia Municipal;
- Srs. Vereadores;
- Srs. Presidentes das Juntas e Assembleias de Freguesia de Sines e de Porto Covo;
- Entidades Oficiais;
- Representantes das Instituições e Entidades Empresariais;
- Caros Sineenses;

Neste ato solene da celebração dos 651 anos do Município de Sines, temos o dever de nos situarmos no tempo e no quadro político nacional, regional e local, para melhor respondermos aos problemas e desafios com que os autarcas se confrontam e assim procurarmos melhores soluções para os problemas e desafios que o povo espera de nós.

Sines é um concelho e um território marcado pela sua história e pelas características com que a natureza o dotou. A natureza dotou Sines com este mar que é a sua marca e a sua força - o motor da sua economia e que determina as características da sua paisagem, clima e ambiente.

A história de Sines tem elementos e marcas milenárias - das quais conhecemos vestígios da pré-história nas várias estações arqueológicas do nosso território; da vivência e cultura dos Fenícios, da ocupação romana e muçulmana; da emergência de vultos e personagens da nossa história - onde se destaca Vasco da Gama - pelos seus feitos na abertura dos caminhos marítimos e perspectivas da universalização e consequente alargamento do conhecimento - nas áreas das ciências e das tecnologias, assim como da descoberta de outras civilizações que inspiraram Camões na sua obra monumental – Os Lusíadas.

No século 19 (XIX) começa a afirmar-se o Porto de Sines nas atividades ligadas à indústria e comércio da cortiça e de outros bens da região do Alentejo por aqui exportadas.

O século 20 (XX) é o marco da transformação de Sines e da sua projeção nacional e internacional.

A instalação do grande complexo de Sines no início da década de 70 é considerada a maior obra do século 20 (XX) em Portugal.

Com o 25 de Abril e a instituição do Poder Local Democrático, corrigiram-se os erros e exageros deste projeto, repondo-se o equilíbrio entre a localização dos Portos e a manutenção da Vila de Sines e da sua praia e baía.

Hoje é o dia de uma reflexão sobre o passado histórico de Sines e de nos orgulharmos dele, honrando e homenageando os seus vultos e obreiros. Mas, também, de lançarmos os nossos olhares para o futuro desta cidade e do nosso concelho, lutando pelo seu desenvolvimento e progresso económico, social e cultural.

Com a conclusão dos portos e das primeiras grandes unidades industriais, Sines passa rapidamente de uma economia de auto-subsistência e de uma sociedade de características rurais, a um grande Polo Portuário, Industrial e de Comércio e Serviços - que marcou para sempre este território e estas terras, principalmente, a então Vila de Sines.

Sines é hoje uma cidade com características cosmopolitas e com dinâmicas de crescimento. Isto é atestado pelos últimos Sensos 2001 / 2011, em que a cidade de Sines é a que regista maior crescimento em número de habitantes em todo o Alentejo, com um aumento de 1.000 habitantes neste período de 10 anos - que representa 5% do seu crescimento populacional.

Isto significa capacidade de atratividade de residentes e dinâmica económica traduzida na criação de emprego.

Nestes anos, a cidade, Porto Covo e o Município, desenvolveram-se e afirmaram-se no contexto regional e nacional.

Nos últimos 15 anos, a cidade de Sines e Porto Covo foram dotados de bons equipamentos para a educação, o ensino e formação profissional, o desporto, a cultura e ensino artístico e ação social, assim como na qualificação das acessibilidades e dos centros históricos de Sines e Porto Covo, da nova avenida da Praia e a sua ligação vertical ao Centro Histórico, estando melhor preparados para o desenvolvimento futuro.

Há quem pretenda menosprezar e até constatar estes investimentos e as respetivas obras e projetos realizados - mas eles estão feitos e devem ser valorizados e desenvolvidos, porque Sines merece-os e necessita deles para o seu desenvolvimento futuro.

Senhores autarcas, caros concidadãos, estamos na 1ª. Sessão Solene do aniversário do Município de um novo mandato em que o PS alcançou um resultado expressivo que lhe dá as condições para governar sem obstáculos em todos os Órgãos do Município. Esperamos, e faço votos, para que este seja um mandato de progresso em benefício dos sineenses e propício ao desenvolvimento económico, com atração de investimentos e criação de emprego para os jovens e trabalhadores de Sines.

A situação dramática em que o País se encontra, em resultado das políticas desastrosas da atual maioria governamental, que se traduz em graves dificuldades para muitas centenas de milhar de portugueses, está a criar um sentimento de desespero em milhões de cidadãos e até das várias instituições, desde as forças de segurança aos setores da educação e ensino, mas, principalmente, nos trabalhadores com salários de miséria, nas famílias pobres e desprotegidas, assim como nas centenas de milhar de desempregados, nos jovens sem perspectivas nem esperança de um futuro com emprego e segurança.

Esta situação está a atingir os limites do desespero, porque não se apresentam soluções que mobilizem o povo e lhe dêem esperança e resposta aos seus problemas dramáticos: no emprego; nas pensões e no apoio às pessoas em situação de doença, desemprego e velhice; dificuldades acrescidas aos cuidados de saúde, à garantia de uma educação pública de qualidade para todos, independentemente da sua condição social.

Neste quadro inquietante, o Governo PSD/CDS continua a dizer aos portugueses que o único caminho é o da chamada austeridade, isto é, mais empobrecimento e a venda das poucas empresas que restam do património do Estado Português, provavelmente, a empresas estrangeiras como tem sido prática, o que significa continuar uma política subordinada ao capital financeiro, que se traduzirá em baixos salários, emprego precário; e desregularização da contratação de trabalhadores.

Esta política atinge também as finanças das autarquias locais, com consequências graves na vida das populações, tendo em conta que as Câmaras têm sido, e continuarão a ser, o principal garante no desenvolvimento local; na qualidade urbana; na coesão social e na dinamização dos desportos e da cultura.

Aqui também não nos devemos resignar, mas lutarmos juntos na defesa do poder local democrático e, por isso, por uma nova lei das finanças locais que garanta os meios financeiros para o bom desempenho das autarquias ao serviço dos seus municípios.

Apesar da situação em que vivemos, é fundamental e determinante continuar a trabalhar para o desenvolvimento e a projeção de Sines no futuro, tendo em conta a importância de Sines no contexto local, regional e nacional.

Para isso, defendo como questões prioritárias para Sines, uma ação conjunta de todos os autarcas na defesa da qualidade ambiental, com dinamização do GISA - suportado pelas grandes empresas e AICEP e o recurso a candidaturas ao Quadro Comunitário, alargando a sua ação ao estudo do solo e subsolo (aquíferos), e ao oceano e seu ecossistema - principalmente na preservação para a produção de pescado - como um recurso fundamental para as pescas, a gastronomia e a economia de Sines.

A reivindicação da construção da ferrovia de mercadorias, que ligue Sines a Grândola norte e à Europa como um elemento competitivo para o desenvolvimento do Porto de Sines, da economia nacional e da criação de emprego para os sineenses.

O desenvolvimento do projecto SINESTECNOPOLO, reforçando as suas relações com o tecido empresarial e as instituições de ensino de vários graus.

Assegurar a consolidação da Escola do Ensino Artístico - como um grande projeto para as crianças e jovens de Sines e do Atentejo Litoral.

Garantir a realização do grande projeto do Festival Músicas do Mundo - como uma marca de referência de Sines.

A conclusão célere do Plano Diretor Municipal e do Plano Estratégico / Marketing Territorial como elementos fundamentais para as linhas estratégicas do futuro, próximo e distante do desenvolvimento de Sines, principalmente, nas áreas do turismo e da dinamização dos aglomerados rurais.

A construção da nova ETAR que representará uma garantia na gestão autárquica das águas e esgotos, com poupanças muito significativas para a Câmara e os munícipes de Sines.

Trabalharmos em conjunto para acelerar o arranque e a conclusão das obras do novo Centro de Saúde de Sines.

Agirmos em conjunto para que os causadores do crime ambiental de Abril de 2011 sejam julgados e punidos com o pagamento de indemnizações aos pescadores e ao município de Sines pelos prejuízos causados aos pescadores e os danos provocados no ecossistema oceânico e na economia e imagem de Sines.

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines, senhores autarcas, estas questões que acabei de enunciar devem ser pontos e pontes de convergência para um mandato em que todos os eleitos têm a obrigação e a responsabilidade de se empenharem num quadro de cooperação para além de eventuais divergências políticas ou ideológicas.

É nesta posição que nos colocamos e que procuraremos atuar na atividade da política autárquica, em benefício do município e da sua população, mas também do reforço do Poder Local Democrático.

Como tenho dito, repetidamente, Sines não é um município qualquer. Sines é um concelho que tem, nesta data, o mais importante Polo Económico Portuário e Industrial do nosso País. Mas Sines tem muito mais potencialidades para desenvolver as capacidades deste polo, com novas fábricas, novas áreas logísticas e de serviços - para a criação de emprego, produção de bens e riqueza para os sineenses e para o País.

Promover a dinamização do Centro Histórico, agora requalificado, e reforçar essa dinamização com a sua ligação à nova avenida da Praia. Complementar esta dinamização com a construção rápida do Parque de Campismo em benefício da economia local e da projeção da cidade.

É nosso dever pugnar por isso, pois tudo o que acabo de referir não representa encargos significativos para o Município, podendo ser realizado em colaboração com a iniciativa privada, sendo de uma importância decisiva para o concelho e a cidade de Sines.

Apesar das dificuldades, é decisiva a vontade política, a determinação e persistência, assim como a convergência de todas as forças políticas para o progresso e a coesão social do Município de Sines.

Viva o 24 de Novembro!

Viva o Município de Sines!